

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 15600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Acabaram as longas feiras parlamentares do carnaval, motivadas principalmente pela influencia ou influencia do sr. presidente do conselho; e ao que se diz, as hostes da regeneração acham-se preparadas a ferir logo rija peleja, de resultados decisivos, na discussão e votação do projecto de lei que regula o pagamento aos credores estrangeiros.

E' deveras curiosissima esta attitude de parte dos regeneradores, não só em face do governo, que os protegeu sempre em tudo e por tudo, mas perante o paiz que, agora mais do que nunca, carece d'um governo bem organizado, que offereça solidas garantias de homogeneidade.

Exactamente no momento em que mais dividida, pelas rivalidades e pela ambição do mando, se encontra a regeneração, quando apenas se começa na camara dos deputados a discussão das importantissimas medidas que serviram de pretexto para a benevolencia cavilosa ao extrapartidarismo, é que alguns, os principaes chefes regeneradores, empregam todos os esforços para arranjar maioria, que derrube immediatamente a actual situação, na esperança de que o poder lhes vá cair nas mãos!

Compreende-se a tática.

Para os regeneradores, a boa administração do paiz tem sido sempre uma coisa secundaria; a conservação no poder para servir os interesses dos amigos, o fim principal de toda a sua politica. Quando a força das circumstancias os obriga a largar o mando, todo o seu trabalho se resume em affastar por todos os modos o partido progressista, affim de, com um fingido apoio ás situações dubias que se organisem, obterem d'estas todos os favores e graças até ao momento opportuno tornarem a empolgar o poder. E' o que tem succedido em todos os tempos, e muito principalmente depois de 1890; desde a queda do governo progressista, em janeiro de 90, até hoje, pode asseverar-se que a regeneração se tem entendido com todas as situações nephelitadas e extrapartidarias, recebendo e auferindo todo o proveito, mas desviando as responsabilidades.

Agora, reconhecendo a impossibilidade de mais nephelitismo e a necessidade d'um ministerio forte, reclamado por todo o paiz, que não pode nem deve sair senão do partido progressista, os elementos dispersos do partido regenerador pretendem calar as fundas divergencias que os separam para tentar ainda mais uma vez o ostracismo do grande partido liberal, e a continuação de uma politica egoista e nefasta em que dominem.

Sendo fóra de toda a duvida que o ministerio do sr. José Dias está moralmente morto na opinião publica, e que nas camaras não existe uma maioria definida d'onde possa sair uma situação duradoura; sabendo-se que o illustre chefe do partido progressista mantém nobremente a sua palavra empenhada em não criar difficuldades ao

governo nas graves questões de fazenda e antes cooperar lealmente no seu estudo e resolução, querem os regeneradores provocar uma moção politica, que votada pelo partido progressista alcançará grande maioria e lhes dará em seguida o poder e, no caso contrario, deixará mal collocados os progressistas na opinião do paiz que repudia a situação actual.

Mesmo no caso que a coroa tomasse como indicação, na formação d'um novo gabinete, não o numero dos votantes, mas a união e a força que representam, e encarregasse o illustre chefe do partido liberal d'essa missão, é claro que o ministerio assim organizado teria de lutar com serfissimas difficuldades politicas, por isso que, a sessão se acha atrazadissima, e faltar-lhe-ia uma maioria segura que o apoiasse. O adiamento, ou a dissolução prejudicaria a prompta e necessaria resolução do problema financeiro, aggravando immediatamente a situação desgraçada em que nos encontramos.

Estas mesmas difficuldades concorreriam n'uma situação regeneradora, augmentada ainda pela divergencia, que cedo se manifestaria entre os proprios ministros que a constituissem. A questão politica, pois, posta n'esta occasião é inopportuna e com certeza de funestos resultados; é verdade que o governo do sr. Dias Ferreira não pode continuar á frente dos negocios publicos, mas é tambem verdade que a unica situação que lhe deve succeder, genuinamente progressista, não pode prestar os serviços que ha direito a esperar d'ella, senão depois de tratadas pela camara dos deputados as principaes questões apresentadas n'esta sessão. Então, e só então, (o que aliás não demora muito) o sr. Dias Ferreira deve desaparecer, e para sempre da scena politica, onde evidenciou a mais completa negação de financeiro e d'outros, e os seus antigos amigos regeneradores e varios syndicateiros que o rodeiam.

A colera

Alastra-se a colera pela Europa e estamos na estação menos propicia ao desenvolvimento do micro-organismo productor. Isto demonstra a enorme vitalidade da causa e a tendencia expansiva da epidemia, devendo servir-nos ao mesmo tempo de aviso. Até ha pouco era apenas da Alemanha que o terrivel flagello se annunciava, mas agora é já um facto averiguado que existe em Marselha onde o numero de obitos parece indicar que é grande a intensidade do mal.

E, se attendermos á difficuldade que todas as povoações atacadas põem á transmissão de noticias pelos enormes transtornos que causam a todo o commercio, podemos fazer idéa de que o que nos dizem ainda não é a expressão da verdade.

Ora sendo Marselha um porto do Mediterraneo com o qual estamos em communicções constantes, já directamente, já por intermedio dos barcos hespanhoes que võem pescar á nossa costa

—Não, respondeu elle rindo, meninas não entendem o livro d'onde eu os trezi... agora os versos dou, se queres escreve-os aqui em um bocadinho de papel...

A mamã e a D. Margarida tinham-se levantado e eu hesitando, mas sem me poder conter, estendi-lhe o leque e disse: Então aqui no meu leque. Foi um disparate; aquillo não se faz, mas quando se ama muito e a mãe não está á vista... Elle aceitou o leque e escreveu:

«Dante, pourquoi dis tu qu'il n'est pire misère, Qu'un souvenir heureux, dans les jours de douleur Quel chagrin, t'a dicté, cette parole amère, Cette offense au malheur?»

En est'il donc moins vrai que la lumière existe, Et faut'il d'oublier, du moment qu'il fait nuit? Est ce bien toi, grande âme, immortellement triste, Est ce toi, qui l'as dit?

Non, par ce pur flâmbeau, dont la splendeur m'éclaira Le blasphème vanté ne vient pas de ton cœur Un souvenir heureux, est peut être, sur terre, Plus vrai que le bonheur.

Depois restituindo-m'o disse: —Assim não serei talvez esquecido de todo... Eu fitei-o tristemente e callei-me...

maritima, é fóra de duvida que nos achamos na imminencia de ser victimas mais dia menos dia da horrerosa epidemia.

Mais uma vez lembraremos a necessidade urgente de praticar o acceso em tudo e de nos prepararmos com todos os meios aconselhados pela sciencia para o caso infeliz da invasão colérica se estender até nós. E, como já tivemos occasião de dizer, o hospital provisório é de extrema importancia e a immediata acquisição de desinfectantes indispensavel.

Se tivéssemos a certeza de que o sr. governador civil de Faro já se achava livre do deslumbramento produzido pela victoria alcançada na *Cooperativa de instrucção e recreio popular*, de Loulé, na ultima eleição, ainda uma vez mais solicitaríamos a attenção de sua ex.ª para estas *utilidades* que interessam á saúde publica.

Mas é muito provavel, quasi certo, que o sr. governador civil, não queira manchar a sua gloriosa carreira administrativa cá pelo Algarve, occupando-se de coisas uteis; — eleições com muita tropa, biocos, cães vadios, e intervenção em sociedades recreativas com estatutos approvados, etc., isso sim, que levam um homem á posteridade.

Notas algarvias

(Nos arredores de Portimão)

Assentei em Portimão o meu quartel, quer dizer, tomei um quarto n'uma hospedaria, e d'ali fiz as minhas excursões a Silves, a Monchique, a Lagos, e pelos logares fronteiros á villa. Tinha lido varias memorias, sabia dos achados do sr. Judge dos Santos, que possui grande numero de antiguidades, e praezio. Abonantante significação: Veiga, o eminente archeologo ha pouco fallecido, e todavia foi surpresa para mim a opulencia de memorias do passado que enchem os arredores da formosa villa. E depois que formosura, que encanto de panoramas!

Parece um collar de preciosas pedras variadas, n'um estojo feito a capricho pela divina natureza. Francamente, não conheço no paiz uma posição balnear como a de Portimão. Porque uma terra de baphos não pode ser só uma praia para os tomar; deve ter passeios, variedade d'aspectos, novidades que se não esgotem facilmente.

Eu acho Cascaes impossivel; as praias do norte, todas as praias ao norte do Tejo, são imperfeitas; mas é moda ir para o Espinho, para a Foz! A Figueira, e mesmo Setubal, que tem arredores especiaes, são inferiores a Portimão.

E podia ser tambem uma localidade para invernar. Os melindrosos de saúde, jovens ou idosos, encontram n'essas praias, expostas ao sol, voltadas ao sul, abrigadas das nortadas pelas altas montanhas, um ar tepido, brandamente salgado, que deixa passeiar, que dá vontade de respirar, mesmo em pleno inverno.

O que poderia dizer, quem já tinha feito aquelle pedido disparatado, a um homem que amava mas de quem não sabia se era amada?

O Antonio de... entretanto examinava-me a través da sua luneta perspicaz... e o Joaquim e a Call já não estavam muito satisfeitos com o exame. Já a conheço, ella irritada córa e falla muito, muito, chega mesmo a deixar ver através do seu olhar azul celeste, uns raios de lume avermelhado. As lours em se zangando, ainda são mais feias do que nós, pelo contraste, nunca se espera de uma loura uma vibração qualquer. Eu, pelo menos, imagino que o genio deve estar em harmonia com a cór dos olhos e do cabello...

Mas proseguindo: A Call irritada, sentou-se ao piano, que tinha as velas accesas e estava aberto, e começou a tocar uma coisa qualquer muito disparatada. Ao mesmo tempo o Antonio sorriu imperceptivelmente, eu percebi-o... fiquei vexada. Elle levantou-se, foi collocar-lhe na estante qualquer romance *sans paroles* e sentou-se junto d'ella... pouco depois gesticulavam, muito animados, na conversa. Eu tinha o leque aberto por deante do rosto, como quem estava entregue á leitura dos versos mas olhando de soslaio, para o Joaquim que quebrava nas mãos um lapis de desenho e estava muito vermelho.

Servia-se o chá e a D. Margarida levantando-se disse que eram horas de recolher por causa do baile do outro dia.

O que faz a prosperidade de Cannes, Nice, S. Remo, ou Salern, encontra-se em Portimão; tudo, menos as commodidades da vida indispensaveis ao opulento.

Verdade é que isto de invernar ou veranejar não depende propriamente da vontade de ter saúde, depende, e muito, da moda, dos preconceitos; a maior parte da gente que pode gastar dinheiro em Portugal, quer que se veja como se abre a bolsa, é preciso que a visibança saia; vale tudo ás Caldas da Bandra, a Cascaes, a Cintra, porque não lá falamos e sermos, porque é chic, é catita.

Cintra com os seus modernos chalets, suíços, suecos, russos, deslocados n'esta luz peninsular, as suas estradas poerentas, as invasões dos lisboetas aos domingos, está um horror. Cascaes é impossivel, tem dias desabridos, depois d'um sol de rachar pedras, ventania impertinente, os arredores são monotono, os seus rochedos da beira mar são escarpas abruptas, sem praias e sem variedade; tem a gruta do inferno, tem ao funco, a norte, a recostada serra de Cintra, mais nada.

A gruta do inferno é uma a nharia feia ao pé das singulares rochas da costa algarvia; e a serra de Cintra é bem inferior á magestade da Foya, saphira extraordinaria, esmaltada de topazios e esmeraldas.

Que encantador panorama aquelle do pequenino, arruinado forte de S. João, em frente da villa, vendo o mar, a barra, o amplo estuario, a branda ria; as povoações apinhadas nas margens recostadas, as collinas vestidas de arvoredos, depois ao fundo as alterosas montanhas.

Em Portimão ha lugar para todos os sports, o audaz pode ir no bote velejar no oceano, remar no porto; creanças, senhoras, podem em guilvas singrar como cysnes na ria que leva a Silves, entre margens que por vezes apertam tanto que dos.

Tem passeios em todos os sentidos, novidades pittorescas, aspectos estranhos, raros, em qualquer direcção.

Como Cintra está para Cascaes, Monchique está para Portimão; e Monchique é tão superior a Cintra, a meu ver, como Portimão a Cascaes. A parte pittoresca em Monchique é mais vasta que a da serra de Cintra; Monchique é Foya e a Picóta; o arvoredo de Monchique é mais variado, mais virente que o de Cintra. Basta dizer que Monchique no seu declive comprehende toda a região, toda a zona do castanheiro; subindo a serra vê-se começar a apparecer o castanheiro, depois entra-se no clima proprio a esta arvore, alastram-se os frescos, profundos, sombrios soutos; sobe-se mais e encontra-se o castanheiro desenvido que já não fructifica, depois reduz-se a um arbusto que nem mesmo produz o ouriço.

E ainda faltam 150^m de altitude para chegar ao cume da montanha. Ha palmeiras e bananeiras na base; ha carvalhos e sobreiros, castanheiros e platanos, nespereiras, laranjeiras tangerineiras e limoios e maçaneiras em pomares cheios

Deitai-me e adormeci... Que estupidez a da materia que vence todos os sentimentos, todos...

Ha momentos de uma fadiga *insurmountable* como dizem os francezes; eu passára no comboio a noite da vespera e nas antecedentes levava quasi todo o tempo a pensar na impressão que elle produziria no meu espirito...

E foi deliciosa essa impressão!...

Portanto adormeci como uma *beata* e acordei ás nove da manhã um bocadinho scismatica pelo *cavaco* que elle dera na vespera mas muito apaixonada, muito apaixonada ainda assim...

Logo de manhã ouvimos missa, e embora entregue á leitura do meu *Recueil de prières* vi por mais d'uma vez que o Antonio e o Joaquim estavam *distrahidos*.

En que pensariam?

O pensamento não devia ser livre... pelo menos nos homens que gostassem de mulheres *ciumentas*...

Ciumentas!... E serei eu d'esse defeito?

Quero crer que sim porque só de pensar em o que elle estaria pensando já me sinto nervosa...

Depois da missa demos uma volta pelo parque; volta que se prolongou duas ou mais horas e que me pareceu ter tido a duração de um segundo.

O Joaquim estava muito bonito, com um fatinho claro e uns olhos... valha me Nossa Senhora, uns olhos...

(Continúa).

(7) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldéa do C. 22 de março

Foi então o Antonio de... que ficou junto de mim, é muito interessante, é. A Call tem razão em lhe achar um grande ar, vem a sair d'ali algum ministro da justiça e eu já a estou vendo a senhora ministra.

O cavaco foi muito singelo: versos, musica, a belleza da Call e... minha — á parte a modestia. E depois acrescentou:

—E' verdade o Joaquim recita muito bem, sabe dizer como poucos; ora vamos lá sem té fazeres rogado diz-nos alguns versos.

Elle ficou assim... mas murmurou: — Se me lembrar alguma cousa de geito!

E com uma voz adoravel — com a voz d'elle tão cariciosa e vibrante, disse o *Souvenir* de Mussett. Em familia não se diz nunca muito bem, muito bem, como se faz ás pessoas de fóra; portanto nós ficámos todos calados, excepto a Call que sem se lembrar do *exclusivismo* do Antonio exclamou:

—Hein? O que dizes ao senhor meu primo? Has de dar-me esses versos Joaquim ou dá-me o livro.

de vida; urzes e medonheiros e matas cerradas, e depois a flora quasi alpestre, onde apparem, porém, estranhas plantas, raras na Europa, que fazem o encanto dos botanicos.

Uma bella manhã, clara, fuminosa, depois do almoço, fui ver a barra; e estando em S. Francisco encontrei um pavimento de mosaico, grande e bem conservado; em qualquer paiz culto estária de modo logo por um muro ou grade, ou seria removido logo para algum museu. Aqui tudo se perde; somos pobres em muitos ramos porque nos entregamos ao desleixo, não fazemos caso.

Depois, na estrada que leva ao forte de Santa Catharina, no talude do desaterra, vi cavidades recheadas de argamassa com pedrinhas e fragmentos de tijolo, que me pareceram sepulturas. Por occasião da abertura da estrada, as picaretas dos trabalhadores cortaram e desfizeram outras identicas, e um trabalhador que passava, disse-me que n'uma vinha proxima, do outro lado da estrada, muitas cavidades parecidas se encontraram, na occasião de metter os bacellos.

Era um cemiterio, então? antigo, muito antigo, com certeza; porque tal systema de enterrar nunca foi christão nem árabe; e romano, puramente romano, também não.

O romano pagão collocava os seus mortos á entrada das povoações, ao lado das estradas, para que os vivos se lembrassem d'elles, e lhes saudassem as memórias, e nas pedras sepulchraes gravavam ás vezes tocantes inscripções amáveis aos viandantes.

Além do convento fica um terreno que o mar cobre na enchente, e ali encontrei construcções, provavelmente romanas, que devem ser piscinas ou salgaadeiras.

Eu conhecia então, por as ter examinado de perto e longamente, as salgaadeiras da Tróia, em frente de Setúbal. São grandes tanques, admiravelmente amassados, formados de argamassa com pedrinhas e fragmentos de argila cozida. Tão solidas que ha seculos as vagas as bateu e ellas não mostram uma seida, uma fenda. Estas de Portimão são maiores, e melhor feitas que as da Tróia; e apresentam inferior e internamente umas depressões e meias canas destinadas sem duvida ao escudo das salmouras.

Decididamente, o dia estava destinado a estudos archeologicos; era preciso ver o que havia na margem fronteira.

Um barqueiro, por diminuta quantia, levou-me a Ferragudo. E' um lugar, um cacho de casaria, em declive, fronteiro a Portimão; com aspecto muito nítido; em posição mui pittoresca. Que delizioso panorama!

E indo de Ferragudo para o velho forte de S. João, a mais de meio caminho, além de dois portões de fazendas, á beira da rocha sobranceira ao estuario, descobri também mosaicos romanos, restos de pavimentos e de paredes, vestígios ultimos de uma civilização, eae tocando a rocha pela base.

Mas é uma inexgotavel mina este Algarve! Caminha-se ali entre as bellas manifestações da villa moderna, e entre opulencias incomparáveis das antigas civilizações!

Tolga o espirito, o erudico; tem fermentos para as sciencias naturaes, para os cambiantes da imaginação; é suggestivo em cada hectare!

GABRIEL PEREIRA

O nosso collega do Districto de Faro admirou-se de que no concurso para o monopolio dos annuncios officiaes, mandasse a six governador civil abrir as propostas antes de ter expirado o prazo marcado no respectivo annuncio do Diário do Governo.

Admira-se, collega? Pois não.

Então o collega não sabe quem sr. Lourenço Pinto é governador civil do sr. José Dias e que este senhor não é forte em números, pelo que levou uma lição de tabuada na commissão de fazenda? Não é caso para admirar que tambem o sr. governador civil se enganasse na contagem dos dias; nem o sr. José Dias podia escolher para governador civil um individuo que fosse mais forte do que elle em arithmetica, se não era a este que de direito pertencera a pasta da fazenda, e não ao sr. José Dias.

A ineptia politica do sr. José Dias está plena e cabalmente comprovada em todos os actos politicos do seu tão tristemente celebre consulado; contudo e apesar de tudo permanece ainda no poder.

Se em alguma coisa tem mostrado energia extraordinaria, se em algum acto da sua vida politica tem empregado grande força de vontade, tem sido no que á ouzance da cadeira presidencial; n'isso sim que a vontade do sr. José Dias tem mostrado toda a sua pujança.

Para o decore da nação e mesmo tambem pessoal pouco importa que tenha de reformar as proprias reformas e que ainda mais, tenha de as engulir completamente; ou tenha de suspender as suas proprias suspensões.

Não recusa diante das maiores investidas, nada o amedronta, nem a exposição clara e publicamente feita dos seus vergonhosos actos administrativos, nem a maneira deslucida e insolita de proceder para com os seus collegas que, presidindo mais alto a honra e dignidade proprias e conjuntamente da nação, cujos destinos estavam encarregados de dirigir, não se preteram aos baixos

mesquinhos intentos do sr. presidente do conselho.

E porque esta maneira de proceder do sr. José Dias? Será porque acima d'isto tudo elle tenha por seu lado a opinião publica?

Não, mil vezes não.

A opinião publica com cujo bafo elle foi acalentado nos primeiros dias da sua existencia politica no ministerio a que ainda hoje, depois de ter soffrido varias transformações, infelizmente preside, entendeu, e muito bem, virar-lhe as costas, estigmatizar, condemnar os erros e defeitos praticados por quem tão mal soube corresponder a tanta benevolencia, com que foi recebido, e deixal-o morrer esmagado pelas suas proprias obras.

A opinião publica ainda por algum tempo se conservou na expectativa, julgando ver realisadas mais tarde as reformas por elle urgentemente reclamadas, mas vendo-se ludibriada, enganada tão ardidamente, é hoje a primeira a levantar bem alto o grito de indignação pela permanencia do sr. José Dias nos conselhos da corôa.

Se ainda entre nós existia algum resto de moralidade e respeito pela lei, acabou cynicamente com tudo isso o sr. José Dias, como chefe, e os seus representantes nos districtos, como immediatamente subordinados; o sr. Dias Ferreira, é por assim dizer, o chefe de esquadra e os seus representantes nos districtos os cabos.

Principalmente n'este districto onde á sombra da autoridade e com pleno assentimento d'esta se têm commettido os maiores descautos á lei, onde os direitos de alguns são violentamente espezinhados pela autoridade, onde a lei é posta de parte para só imperar a vontade caprichosa e estulta do representante do sr. José Dias, que hoje desfaz o que hontem fez, que hoje executa o que manda executar o contrario do que hontem disse, para em tudo estar de harmonia com o procedimento e caracter politico do sr. presidente do conselho.

Repetimos, contudo e apesar de tudo, o sr. José Dias permanece no poder e o sr. governador civil ainda está a testa d'este districto digno de melhor sorte.

Foram presos e acham-se na cadeia d'esta villa os dois individuos que acompanhavam Antonio Caiado accusado de haver assassinado com um tiro de espingarda um fuz de setembro de 1891 José Thereza, proximo á Cortella. Os presos acham-se pronunciados como cúmplices, por não terem evitado o homicidio, e não lhe foi concedida fiança.

O julgamento do Caiado é feito por jury mixto composto por jurados das tres comarcas de Loulé, Faro e Albufeira e está marcado para o dia 28 do corrente.

Consta-nos que os processos são separados e por isso perguntamos se na audiencia do dia 28 os dois individuos presumidos como cúmplices?

Não sabemos o que a lei determina a este respeito, mas com toda a certeza a narração dos tres reus devia fornecer elementos para a veridictum consciencioso. E é este um caso de muitissima gravidade; pesa sobre um homem a terrivel accusação de assassino e existe por outro lado uma desgraçada que a morte prematura e inesperada do protector deixou na miseria.

Cremos, porém, que o meretissimo juiz d'esta comarca continuará a emvidar todos os esforços, para que n'esta causa, importantissima se faça toda a luz possivel, afim de que inteira justiça seja feita tambem.

Regressou d'Aguiar onde em visita a suas tremedizas esposa e filha se demorou alguns dias, o nosso bom amigo Antonio Jacintho de Castro, habilissimo regente da banda Artistas de Minerva, d'esta villa.

O tempo, que nos tres dias do carnaval esteve impido e risonho, apresentou-se na quarta-feira de cinzas sombrio e carrancado, parecendo querer frisar bem á humanidade que entravamos na epoca da penitencia e da abstinencia, segundo rezam os varios Bordes d'agua.

Penitencia e abstinencia, pois, caros leitores, e prepara-vos para ver entrar em scena, além do carapau e chicharro, que escaparam á rede varredoura das medidas tributarias do sr. José Dias, o fiel amigo que é cantado da seguinte maneira na comedia pepineira—A morte do Catim-bau.

Bacalhau, bacalhau, bacalhau, Com feijão, com feijão não é mau, Viva o bau, viva o cau, viva o lhau, Viva o bello bacalhau!

Celebra-se no dia 23, na igreja de S. Francisco d'esta villa, um officio fúnebre por alma do nosso chorado amigo José Romão Coelho, de Valle Judetu, em commemoração do primeiro anniversario da morte que tão sentida foi pelos seus amigos e especialmente por todos os habitantes d'aquelle sitio a quem elle fazia tantos favores, estando sempre prompto a socorrer-os nas suas necessidades e auxiliá-los em tudo que estivesse ao seu alcance.

Na terça-feira d'entruído, á tarde, a philarmónica Artistas de Minerva saiu tocando um engracado pot-pouri de varias canções populares taes como o Mandel Chiné e outras.

O arrego é do nosso presadissimo amigo, o rev. padre Alexandre João do Nascimento,

Chegou na quinta-feira á noite a esta villa o nosso presado amigo Sebastião Rodrigues Centeno, sobrinho do nosso velho amigo e respeitavel commerciante da praça de Lisboa sr. Alberto Rodrigues Centeno.

A esposa do nosso amigo e assignante, o sr. Francisco Garcia Domingues deu á luz, com muita felicidade, uma menina.

Suicidio. — Na segunda-feira á noite suicidou-se, lançando-se ao fundo de um poço, Antonio de Sousa Bernardo, por alguma o Menau, do sitio da Malhada Velha.

Ignoram-se por enquanto os motivos que o levaram a tão allucinada resolução.

Ou cá, ou lá...

O filho mais velho do principe de Galles, futuro herdeiro do throno de Inglaterra e imperio das Indias, fez ha poucos dias a sua iniciação n'uma associação de alfaiates de que fazem parte seu tio o duque de Cambridge e o celebre lord Salisbury, que por essa occasião lhe effereceram um luto banquetee.

Tem deveras excentricidades tois a Inglaterra, para desconto de muitas outras enormemente prejudiciaes, sobretudo para os outros povos. Lá, os filhos ou netos d'imperadores aprendem o officio d'alfaiate, cá, os descendentes d'alfaiates aspiram a imperadores!

A differença, em nossa humilde opinião, redundou em desproveito nosso, mas os inglezes são... piratas.

Reunião. — Na noite de terça-feira o sr. Guilherme Basto, 1.º official da alfandega de Faro, reuniu em sua casa as pessoas das suas relações, ou seja, a fina-flôr da sociedade farense.

Dançou-se com verdadeiro entrain até ás seis horas da manhã. Appareceram de graciosos costumes, dando uma nota bella á soirée as gentis filhas do sr. Antonio Neves, D. Beatriz e D. Maria Christina. Pena foi que outras meninas se não apresentassem tambem costumes.

O serviço foi preparado a primor, como primorosa foi a maneira por que os donos de casa receberam os seus numerosos convidados.

Foi um bom fecho de carnaval.

Está entre nós o nosso velho amigo e assignante o sr. Januario da Costa Rato, junior, socio da importante firma Sebastião da Costa Rato & Sobrinhos, da Covilhã.

Catastrophe... Mais de cincuenta pescadores tinham perecido

Ouvindo isto, Luiza manda encômmendar um vestido rico, para Paris.

—Que fazes? perguntou o esposo.

—Preparar-me, estas cousas acabam sempre por um baile de caridade...

O carnaval. — Foi como o haviamos previsto, sóna e semsaborão.

Appareceu quem teimasse em provar que possua espirito, isto é, quem se desentranhasse em idéas com cuja pratica pretendiam alcançar diplomas d'engraçados. Para isto fizeram-se diversos ensaios. Começou-se por mostrar o carnaval transitando a pé, modestamente, por essas ruas, trajando fatos e chapens alvadios, como um desafio ao pó d'arroz, que ninguém achou valer a pena arremessar-lhe.

Mal succedido n'esta tentativa, apresentou-se logo quem, por outra forma, que não a pé, procurasse chamar a si a attenção das festas. E vamos que o plano affigurava-se de resultados lisongeiros; levando em linha de conta o estado pohretão da sociedade actual, só inclinada a admirar o que, seja como for, se apresente a respirar certo ar de distincção opulenta, certa feição caracteristica da posse de capitaes.

Foi assim que os entusiastas adoradores de Momo, na nossa terra, se mostraram sabedores do modo como provocar a admiração e estupefacção d'essa camada misera, a que se chama plebe, essa parte da humanidade que, se não logra distinguir-se a pé, calcadamente, tambem não pode dar-se o luxo pretencioso e dispendioso de fazer rodar carros e trotar cavallos.

La, pois, ensaiar-se a ultima prova: o povinho indifferente e frio ante a exhibição humilde de meia duzia de figurantes d'esse carnaval a pé, ia jubilar-se, enthusiasmar-se, com certeza, ante um carnaval mais fidalgo, mais rico, mais nobre, — um carnaval de carruagem!

A villa foi então assolada por uma verdadeira praça de carros, rodando em todas as direcções, enfeitados a rama de pimenteira e de rabano e occupados por umas figuras mais ou menos emphaticas, mais ou menos ridiculas, e sempre semsaboronas. Sim, porque nem mesmo como entruído o ridiculo deixa de o ser.

E nós percebiamos que alguns dos personagens que passavam indolentemente rebostados nos estofos dos seus caleches, olhavam desdenhosos por sobre a multidão curiosa e maltrapilha, balbuciando a sua prosapia d'opulencia serodia: nós cá vamos, pelintras!

Mas, oh! ingrato desdem da despresivel e desrespeitadora arraia: os carros rodaram; os cavallos trotaram, e a multidão, a plebe timosa, por

entre risinhos endabrados de enthusiasmo ironico, enviava aos carnavalescos espirituosos e endinheirados a phrase causticante de todas as entidades presunidas: — Bem te conheço, meu pau de lavangeira...

E os cavallos e mares lá se iam desfazendo em esforços de pronunciada impotencia para arrancar das calçadas irregulares da villa o peso enorme de tão asombroso espirito!

A fóra esta abundancia de carros e carroças, de todo este movimento de rua d'Arsenal e Aterro, nada mais se produziu de notavel.

Tambem se exhibiu em abundancia o gosto musical dos filhos d'esta terra, e só n'este facto, se o estudassemos, poderiamos talvez encontrar pendant digno da fortuna de vehiculos que caracterizou o entruído de 93, e que chega quasi a caracterisar igualmente a paixão e propensão predominantemente dos louletanos que se presam e que só vêem meio de o fazer, entregando-se alternadamente ás profissões de musicos e de cocheiros.

Foi musica a todas as horas, mas musicas infernaes, atroadores zabumbas de caixa forte e pratos, tocados com um phrenesi de possessos desalmados, com um desconchavo d'arrepriar e morrer.

De razoavel, vimos um grupo de pastores e pastoras, entoando uns cantos demasiadamente dolentes para a occasião, é verdade, mas bonitos e afinnados, sendo, sem duvida, esta idéa a que logrou alcançar as honras de melhor coisa.

O resto sem merecimento algum, a distinguir-se tudo por uma ausencia completa de bom gosto.

As noites succederam-se com a costumada semsaboria dos mais annos, sem o apparecimento de uma mascara digna d'attenção, e o silencio só era a espaçosa cortado por uns cantares desconcertados e impregnados de odores de vinagreira, saídos das gargantas roucas dos bachantes de profissão.

Terminando, diremos que tivemos um carnaval em que o espirito predominante não foi com certeza o das mascaras, foi o... do vinho.

Grito de alma:

Um negociante apresenta o filho a um dos seus amigos:

—Sim, meu caro, o rapazelho, que não tem mais de doze annos, já engana um freguez, como tu e eu!...

A menor que no nosso ultimo numero noticia-mos haver sido desflorada e infectada por doença grave, acha-se no hospital em tratamento, tendo já sido examinada por peritos a mandado judicial.

Segundo nos consta a desfloração data de mezes e a infecção não é recente; sendo mesmo muito provavel que a doença viesse muito depois, e muito possivel que haja dois annos praticados por dois individuos.

Em qualquer caso o que é certo é que existem dois crimes repugnantissimos e extremamente graves que convém castigar com todo o rigor da lei.

Apontam-se dois ou tres individuos auctores de taes proezas, e bom será que o meretissimo juiz não descure um caso de tanta importancia e mande sem mais demora proceder a mais exames, que muito podem esclarecer o caso.

Assim o esperamos.

Acha-se entre nós o nosso amigo e assignante, o sr. G. L. Menezes Saldanha, digno representante da acreditada casa commercial dos srs. Leopoldo Jacques & C.ª de Lisboa.

O carnaval que se passou entre nós muito cheio de semsaboria, fez-se no entanto acompanhar d'algumas brincadeiras um pouco pesadas, dolorosas e porventura dispendiosas.

De oito exames de corpo de delicto por offensas corporaes, damos nós noticia, se a memoria nos não falla, entrando nesse numero bofetadas, pauladas, pedradas e até uma navalhada, verdade seja que insignificante.

A fóra uma pedrada que fez ao paciente uma extensa brecha na face com fractura do osso subjacente, os outros ferimentos foram sem maior importancia, o que não impedirá que seus auctores ajustem contas com a justiça.

Matinee. — Na terça-feira gorda abriram-se os portos do theatro Lethes, o melhor de Faro e do toda a provincia, afim de se assistir á representação da tragico-comedia, em 3 actos, A Fábria, do fallecido dramaturgo Francisco Pinha, interpretada por um grupo d'amadores, rapazes da fina fóra da sociedade farense.

O theatro achava-se au grand complet. Nos camarotes, os bustos gentis do madamismo farense; na platéa os costumados habitués e muitos cavalheiros de fóra.

O desempenho foi excellente, a julgar pelos poucos ensaios havidos. Os interpretes foram alvo de geraes applausos e mimosados com lindos bouquets.

Os elegantes farenenses aproveitaram muito bem os intervallos, subindo aos camarotes e estabelecendo um forte tirocico de bisnagas.

Foi, enfim, uma manhã bem passada, deixando gratas lembranças.

Accusado dos crimes de provariação, peita suborno, corrupção, burla e abuso de confiança, respondeu perante o Supremo Tribunal de Justiça, o juiz da Relação de Goa, dr. Antonio Augusto

d'Azevedo Leitão, sendo condemnado em tres annos de suspensão e um de multa a cem reis por dia.

Pouco depois de ser lida a sentença e quando já os juizes se iam retirar, ouviu-se uma forte detonação na casa da secretaria, que se achava em obras; aquelle ruído atrahiu algumas pessoas ali, onde encontraram o juiz, que havia sido julgado, estendido no chão, correndo-lhe d'um ouvido um fio de sangue. Tinha posto termo a existencia com uma bala de revolver.

Esta resolução tinha sido tomada com anticipação para o caso de ser condemnado, o que succedeu, como se mostra d'uma carta que lhe foi encontrada em um dos bolsos do casaco, na qual se dizia victima d'infames calumnias e protestava a sua innocencia.

Em poucos dias dois juizes têm morrido: um do Supremo Tribunal de Justiça, victima do elevador da Estrella, de que elle era um dos principaes e mais considerados accionistas, outro da Relação de Gôa, victima, segundo elle dizia na carta, dos seus detractores.

Sexta-feira ultima partiu para Lisboa, onde se acha estabelecido, com escriptorio de commissões e consignações, o nosso amigo e assignante o sr. Francisco Barbosa Formosinho.

Estiveram alguns dias n'esta villa de passagem para a propriedade o *Freixo*, do Banco Industrial do Porto, o nosso bom amigo João Fernandes de Oliveira e seu irmão, que ali vão dirigir o cultivo da vinha por um systema mais aperfeiçoado e que não se usa por cá.

Realisa-se na proxima sexta-feira a costumada procissão dos Passos, saindo a veneranda imagem do Senhor, do templo de S. Francisco, hoje sede da freguezia de S. Sebastião.

A feira que é costume fazer-se por esta occasião será no seguinte domingo.

Esteve entre nós, nos dias de entrudo, o nosso amigo Manoel Martins Caraça que veio passar estas festas em companhia de sua familia.

Soirées.—As *soirées* de sabbado e segunda-feira, no *club farense*, foram extraordinariamente concorridas, dancando-se muito e animadamente até ao romper do dia. O serviço foi excellente, profuso e variado.

Só temos a notar que as gentis damas farenenses não trajassem costumes, na noite de sabbado, como era uso desde annos. Fez pena, realmente.

O Alemquerense

Não temos recebido a agradável visita d'este nosso distincto collega.

Não sabemos a que attribuir a falta.

No comboio da manhã de quinta-feira regressou de Lisboa a Faro o nosso particular amigo Nunes da Silva.

Estimamos que o nosso amigo chegasse de perfeita saude.

Veio passar o carnaval a Faro, em companhia de sua ex.^{ma} filha, D. Maria Candida Palmeiro Adrião, a sr.^a D. Maria Joanna Palmeiro. Juntamente com esta dama veio também a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Avêlino Cardoso, amiga de infancia da dignissima esposa do sr. Adrião.

Beja

Muito pouco animado o carnaval aqui. Faz uma grande differença dos annos anteriores.

Duas *soirées* no club. A primeira, embora concorrida, esteve muito semsaborosa; a segunda, porém, esteve mais animada; uma grande quantidade de cavalheiros e d'estudantes que vieram passar as férias com suas familias, e na sala mais de oitenta senhoras.

Em poucas terras de provincia se dão *soirées* como em Beja.

Tem feito um tempo delicioso.

Amor de mãe

Uma singela historia de Mario Proth, tendente a definir toda a grandeza, toda a sublimidade do amor de mãe.

Um rapaz fraco amava uma mulher má.

—Amas-me muito? perguntou ella.

—Se te amo!

—Mais do que tudo?

—Mais do que tudo!

—Mais do que tua mãe?

—Mais do que minha mãe!

—Estás prompto a provar-m'o?

—Estou.

—Então vae á tua casa, mata tua mãe, arranca-lhe o coração, embrulha-o n'um lenço, tral-o aqui e amar-te hei.

O rapaz, allucinado, doido de amor, corre a casa, mata sua mãe, arranca-lhe o coração, embrulha-o n'um lenço e corre a trazel-o á sua amada.

No meio do caminho, porém, tropeça e cae.

E dentro do lenço ouve uma voz, a do coração da mãe, que perguntava cheia de cuidadosa ternura:

—Magoaste-te filho?

Na taberna dois bebados, conversam commo-vidos:

—Assim mesmo, tu deveres ter saudades da tua pobre detunta!

—Ah! meu velho, diz o outro, só a falta que ella me faz!

E desfazem-se em lagrimas:

—Basta dizer-te que quando volto para casa, não encontro ninguém em quem bater!

Rifa.—O anel que o abaixo assignado rifou, sahiu ao n.^o 41 que pertence á menina Amalia d'Assumpção, filha do sr. Joaquim Guerreiro Rosa.

SEBASTIÃO DE SOUZA-MARQUES.

Lisboa, 16 de fevereiro

Tem estado em férias o parlamento; os paes da patria tiveram pressa em ir gosar nos seus lares as festas carnavalescas, e desde o dia 8 que pozeram de parte os interesses que lhes inspiram as questões mais vitaes do paiz, para irem saborear os *sonhos* e as classicas fillozes, e entregarem-se ás folias da epoca.

As vidas vão curtas e não vale a pena a gente ralar-se.

Mas, o que é verdade, é que a sessão parlamentar vae em meio, o que até aqui se tem perdido um tempo precioso, sem que nada de util e aproveitavel se tenha produzido para o viver da nação.

Esse viver é tão desolador, tão afflictivo e triste; é tão profunda a crise que atravessamos, tão terrivel o abysmo para o qual vamos resvalando, que seguramente devia merecer aos nossos governantes mais seriedade, mais interesse, mais manifesta dedicacão pela causa santa, que elles se propozeram defender.

E' isto, na verdade, lastimavel e triste; é, como muito bem disse ha dias o órgão principal do partido progressista, a decadencia dos nossos costumes, nefastamente exemplificada na nossa decadencia parlamentar.

E o nosso povo esquece-se tambem dos males que o affligem, dá treguas á crise com que luta para se entregar aos divertimentos e prazeres da sua predilecção. O carnaval em Lisboa não foi menos divertido e alegre do que nos annos anteriores, em que, se não a abundancia, pelo menos a mediania, fazia menos sentir as privações que hoje em geral se soffrem.

Para saida de mascaradas, cegadas, estudantinas, parodias, etc., foram tiradas no governo civil 171 licenças, enquanto que no carnaval de 92 apenas se requereram 61.

Bella disposicão d'espírito para o divertimento e para a folia.

E todas essas mascaradas vieram alegrar a população de Lisboa, que, aproveitando esses bellos dias de sol, correu pressurosa para os pontos mais centrais e concorridos da cidade, travando ali os terriveis combates de tremogo, da bisnaga e das *cocotes*, projecteis de nova invenção, com que os socios do *Turf*, do club Tauromachico, da associação academica, e não sei de quantos mais clubs, martyrisavam as *cartollas* e os *cócos* dos pacatos burguezes, que ousavam atravessar aquellos campos de batalha, para verem as mascaradas e os carros enfeitados.

Como é costume n'estes dias, os theatros encheram-se, e os bailes publicos estiveram concorridissimos e animados. Este anno tambem abriu as suas portas S. Carlos, cuja sala se achava caprichosamente adornada pelo nosso primeiro decorador; no palco do theatro estabeleceram as fontes luminosas, que tanto surprehenderam os visitantes da ultima exposicão de Paris, mas cujo effeito parece não ter correspondido á expectativa.

E' claro, que estes divertimentos não passaram sem esses pequenos conflictos, em geral occasionados, como é sabido, por uma futilidade, uma certa excitacão d'espírito provocada pela atmosphera, que ali se respira, uma brincadeira mal aceita, um dito mal comprehendido e mal interpretado; é, porém, para louvar e estimar que nenhuma d'essas contendas tivesse importancia, e que nada, por assim dizer, viesse perturbar a alegria inoffensiva d'esses dias de folguedo.

—Mas nem para todos foram alegres esses dias: a luctuosa, como agora é costume chamar-se, teve de registar a morte de dois homens bem conhecidos e distinctos pela sua posição social, o conselheiro Mundes Affonso, juiz do supremo tribunal de justiça, e o dr. Agostinho Vicente Lourenço, antigo lente de analyse chimica e chimica organica da escola polytechnica de Lisboa.

O primeiro foi victima d'um desastre occorrido no elevador da Estrella, de que de certo os leitores do *Louletano* já têm pleno e minucioso conhecimento pelos jornaes diarios d'esta capital.

Quem diria ao pobre velho, ao sair de casa pelas sete horas da noite, beijando os filhos queridos, e seguindo descuidoso o seu passeio, que era essa a ultima vez que beijava os entes, que extremecia, e que uma hora depois o seu corpo seria despedaçado pelos carros de uma empresa, de que elle com o seu capital era um dos principaes sustentáculos?

Parêce ser a fatalidade, o destino, que preside a estes tristissimos acontecimentos.

Era um magistrado integro e um caracter austero, sendo a sua morte geralmente sentida, e em especial pela respeitavel corporação, de que era um brilhante ornamento.

O segundo, o dr. Lourenço, morreu d'uma congestão pulmonar resultante d'uma lesão cardiaca, que havia muito tempo-lhe minava a vida; deixa uma lacuna difficil de preencher no professorado da Escola Polytechnica, por cujos membros elle era devidamente apreciado pelo seu saber, e estimado pelas suas qualidades de espirito e do coração.

Natural da India Portugueza ali estudou a medicina, e mais o curso de engenharia civil, mas, nem como medico, nem como engenheiro, exerceu a sua actividade intellectual; essa dedicou-a elle ao estudo profundo da chimica, em cuja sciencia se tornou verdadeiramente notavel.

Trabalhando com Wurtz na Alemanha, e com Naquet em França, elle era considerado talvez o primeiro chimico de Portugal, e como tal reputado no estrangeiro, onde por vezes teve ensejo de representar dignamente o seu paiz.

Os seus profundos conhecimentos sobre aguas mineraes levaram-no a fundar o bem conhecido estabelecimento de banhos de S. Paulo, aproveitando para isso uma nascente, que existe no Arsenal de Marinha.

O nobre chefe do partido progressista nomeou-o par do reino durante o seu ultimo ministerio; mas a politica jamais o affastou da cultura da sciencia, que era tão sua predilecta.

—A celebre questão do Panamá parece chegada ao seu termo, e começou a produzir as suas lastimaveis consequencias.

A França tem encerrada n'uma das prisões uma das suas maiores glorias: o *grande francez*, o octogenario Lesseps, o ancão venerando, tão respeitado pela França e tão admirado pelo mundo inteiro, foi attingido pela espada da justiça. Agora, esses puritanos que em tão altos brados pediam justiça, são concordes em que a pena imposta a Lesseps foi severa, e voltam-se para o chefe do estado afim de que esta lhe conceda o indulto.

Que bella lição para os moralistas cá da terra, que tambem em altos brados clamam justiça contra tudo, e contra todos, sem attenderem bem até onde os póde levar a sua desenfreada paixão. (Do nosso correspondente).

Coimbra, 15 de fevereiro

Quarta-feira de Cinzas.

Muita chuva, sinos a dobrar, caras de somno, olhos inchados, homens coxos por alguma pisadella nos bailes de mascaradas do José Guilhering, á Sé Velha, ou ainda aturdidos com o barulho infernal e com a atmosphera alcoolica que ali se respirava.

Muito vinho e muita semsaboria—se a isto ainda se póde conceder as honras de semsaboria. Dominos cheios de nodos, vacões sujos, palhaços sem graça, homens vestidos de mulheres e mulheres vestidas com fatos de homem — eis no que se resumiu o carnaval nas ruas.

Em diferentes casas particularcs houve alguns bailes, mas só para os protegidos da sorte e do amor.

O *Gymnasio de Coimbra* effectou no domingo do noite um sarau carnavalesco muito engraçado e que correu muito bem, mas que, infelizmente, foi pouco concorrido, o que prova que não se deve gastar cera com ruins defuntos. No mesmo dia, de manhã houve tambem uma *cavallhada* promovida pelo mesmo *Gymnasio*, que produziu bom effeito pela originalidade dos personagens.

Houve tambem uma recita de amadores no *Theatro D. Luiz* que nos consta ter corrido muito bem.

—Tem passado melhor da sua febre o ex.^{mo} sr. commissario, que ainda chegou a causar receio de que se transformasse em *delirium*... Ha esperanças de que se restabeleça, se não completamente, ao menos em parte, com as comidas leves da Quaresma.

—No sabbado é a primeira recita de assignatura no *Theatro Circo* pela companhia d'opera lyrica do Real Theatro de S. João do Porto, que aqui vem dar quatro recitas. Abre com a *Africana*.

Vem precedida de muito boas informações e oxalá não tenha de se queixar da pouca concorrência, ou melhor, das reduções do José Dias.

—E' tambem esperada a Companhia de Opera-reta, dirigida pelo sympathico artista Affonso dos Reis Taveira, que vem para o *Theatro de D. Luiz*.

—A ex.^{ma} esposa do nosso amigo e patricio dr. Eduardo Vieira, deu á luz com muita felicidade uma galante menina.

—Acha-se quasi completamente restabelecido dos seus incommodos de saude, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes.

Ha dias, n'uma das aulas do 1.^o anno de direito, houve começo de pateada, ou antes, um pequeno sussurro, provocado pela permanencia do professor na aula, além da hora marcada nos Estatutos. Não commentamos, mas diremos simplesmente que se aos mestres se deve respeito, aos estudantes tambem se deve conceder algumas prerogativas. *Suum cuique tribuere*.

—Pedimos desculpa da pequenez da nossa carta d'hoje, mas em quarta-feira de Cinzas não se póde ser mais extenso porque temos de ir rezar para as egrejas e ir á procissão que se deve realizar esta tarde se a chuva permittir.

VAZIL.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.^o annuncio

NO domingo, 12 do proximo mez de março, pelas onze horas da manhã, no claustro do tribunal judicial d'esta villa, sito no extincto convento das freiras na rua do Espirito Santo, da mesma, e no inventario de João de Souza Leal, solteiro, morador que foi no sitio da Goldra, freguezia de S. Clemente, para pagamento do passivo, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior preço que se offerecer sobre a avaliación o predio seguinte:

Um quarto de terra de barrocal, com alfarrobeiras no sitio das Vargens da Goldra, da freguezia de S. Clemente, d'esta villa, isempto, e aliado em 20,5000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos ao casal para no acto da praça deduzirem os seus direitos ao producto da arrematacão.

Loulé, 17 de fevereiro de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drugo d'Azevedo Lobo.

Visto—Duarte Pimentel.

LUCIANO MARIN BAPTISTA

COM

Estabelecimento de fazendas de lã, seda, linho e algodão

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de frespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a pregos sem competenciam todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que uma vez comprar no seu estabelecimento, jamais se fornecerá d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

MUARES

VENDEM-SE na Mina de S. Domingos, com ovelho de Mertola, onde podem ser inspeccionadas, 20 muares boas, sãs, e de marca de 1.^o 50 para cima, por não fazerem agora falta para os serviços da lava.

Prefere-se a venda por junto, para o que se pede a quem convier queira dirigir se á administração da mesma mina.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.^o e 2.^o

LISBOA

Neste hotel, um dos mais bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes pelo preço de 1,5000 réis por dia um bom tratamento e quartos com o maior acao.

O PROPRIETARIO,

Luiz Antonio Brandão.

ATTENÇÃO

O ABAIXO assignado, morador na Fonte de Apra acaba de fazer uma cura importante, d'um cancro ou bexiga n'um macho do sr. José Raminhos, cujo macho já estava doente ha tres annos e abandonado por todos os meus collegas, prezino pois o respeitavel publico que quando tenha algum animal n'estas condições se dirija a mim que eu o curarei.

JOSÉ FRANCISCO ROZA.

TAVIRA

Na ourivesaria e relojoaria Simplicio, precisa-se, com bom comportamento, d'um official de relojeiro.

EZEQUIEL DO SOUZA RODRIGUES

Armazem de cereacs

S. THIAGO DE CACEN

Grande deposito de arroz

FORNECIMENTOS PARA TODO O ALGARVE

HOTEL MARQUES
POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acao dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, favello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOBILIA BARATA

VENDIDA pelo mesmo artista que a faz. Camas à inglesa, á Luiz XV, e toda a qualidada de mobiliá, e fornecida para as provincias para revender. Rua Augusta 121 e 123; officina, rua do Crucifixo, 103.

Silva Junior.

A. TRIBOLET & C.^a

Deposito por atacado de papeis nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DEZENHO E ENGENHARIA

BILHETES DE VISITA EM TODO O GENERO
Impressos, lithographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE PAUTAÇÕES E RISCADOS em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lithographia

ESCRITORIO—Rua dos Douradores, 20—LISBOA

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
gençbra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneivas

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandes de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

Armador e estofador

ELYSIO SANTOS & C.^a
83 a 93—RUA AUGUSTA—LISBOA

ESTA casa fornece estofos de todas as qualidades para decoração de casas, assim como alcatifas, oleados, passadeiras, mobilias modernas, etc.

Vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa.

A perfeição do trabalho das suas officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de menção honrosa na exposição industrial portugueza de 1888.

Manufatura

DE
BAHUS E MALLAS
DE

JOAQUIM DA SILVA

Mallas de couro, lona e tapete em diferentes tamanhos e classes
Chappelleiras e sacos de caixa e diferentes objectos para viagem

412, R. Bella da Rainha, 414

(vulgo rua da Prata)

33, ESQUINA DA T. DE S. NICOLAU, 33

12, RUA DOS DOURADORES, 14

LISBOA

Preços sem competencia

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacam, 16, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO—PHARMACIA ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:
CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO

CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brançura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acommodações de 1.ª e 2.ª camarás d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã, SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.º DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alentejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enchaqueca, convulsões e neuralgias.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marea R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis — JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.